

O diário da tarde de maior circulação em Portugal
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

República

Director: CARVALMÃO DUARTE
Director-Adjunto: ACFREDO GUIASDO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1969

UM POUCO DE HISTÓRIA

DR. VASCO DA GAMA FERNANDES

Depois de Russilhão a Espanha de Godoy, ministro de Carlos IV, mancomunava-se com a França; a Espanha com a guerra das laranjas atravessa o Alentejo, invade-nos Campo Maior, Portalegre e outras praças e pela paz de Badajoz, de Junho de 1801, perdemos Olivença, que não mais voltaria para Portugal, a despeito da decisão do Congresso de Viena.

Napoleão, feito Imperador, exige de nós a adesão na luta contra a Inglaterra e na presença das «incertezas» Jo Regente, concluiu-se com a Espanha pelo «Tratado de Fontainebleau» e divide Portugal como se tratasse dum bolo a partilhar entre crianças amuadas.

Tudo se predispunha para a confusão que antecede as decisões desastrosas, o caos cívico é o pré-fácio apeteído por todos os aventureiros, e nesse caos revolviam-se, ainda, a divisão dos portugueses, uns francófilos, outros anglófilos. As mesmas perplexidades, a mesma massa atônita, os mesmos de sempre, preparando-se para o arrívismo, para as cumplicidades fosse como fosse, desde que estivessem de cima; uma sociedade em decomposição, acelerada, jugulada pelo clericalismo, às voltas com uma Rainha psicicamente doente, girando para todos os quadrantes, como um catavento, e,

por fim, um Regente que não nascera para as decisões viris. Era este o Portugal da era napoleónica, traído por todos, arredado das chancelarias, onde outrora haviam brilhado os diplomatas da Restauração, joguete nas mãos de interesses de momento. Não queremos com isto significar se evitasse a calamidade das invasões francesas, mas o que se lhe ant-

(Continua na 10.ª página)

ABATIDOS DOIS AVIÕES AMERICANOS PELO PATHET-LAOS

VIENCIANA, 17 — Foram abatidos dois caças-bombardeiros americanos na primeira fase da batalha de Muong Soui onde há notícias de que as tropas governamentais do Laos sofreram hoje um importante revés ao tentarem reconquistar a cidade.

Segundo círculos diplomáticos bem informados os aviões americanos foram abatidos pela artilharia antiaérea quando bombardeavam e metralhavam as tropas do Pathet-Lao e do Vietnam do Norte que avançavam.

Foram também abatidos dois helicópteros norte-americanos que evacuavam feridos governamentais.

(Continua na última página)

VISADO PELO CENSURA

António José de Almeida

Passam hoje 103 anos sobre a data do nascimento do dr. António José de Almeida, uma das maiores figuras de sempre da República Portuguesa. Nascido em Vale da Vinha, aldeia de Penacova o dr. António José de Almeida cedo aderiu ao ideal republicano ao qual deu o melhor do seu esforço na certeza de vincular bem no coração de todos os portugueses a justiça e equidade dos princípios que sempre defendeu.

O povo português por ver em António José de Almeida o lídimo representante dos seus ideais e o defensor dos seus interesses elegeu-o para a mais alta magistratura da Nação onde realizou uma obra dificilmente ultrapassada.

Fundador de «República», António José de Almeida ditou o espí-

A LUNA 15

TEM CARACTERÍSTICAS DIFERENTES DAS ANTERIORES SONDAS SOVIÉTICAS

— segundo sir Bernard Lovell

MANCHESTER, 17 — O célebre astrónomo britânico e especialis-

ta em assuntos espaciais sir Bernard Lovell, afirmou hoje que a cápsula russa «Luna-15» devia aproximar-se da Lua cerca da uma hora da tarde de hoje (hora de Lisboa). A cápsula continuava a emitir sinais nítidos.

O observatório de Jodrell Bank de que sir Bernard Lovell é o director começará a entrar em contacto com a cápsula «Apolo-11» quando esta estiver a uma distância considerável. Esta estação de rastreio parece ser a única na Europa Ocidental que acompanha a trajectória da sonda russa.

Na terça-feira sir Bernard Lovell afirmou que esperava que a «Luna-15» tentasse recolher amostras da superfície da Lua a trazê-las para a Terra.

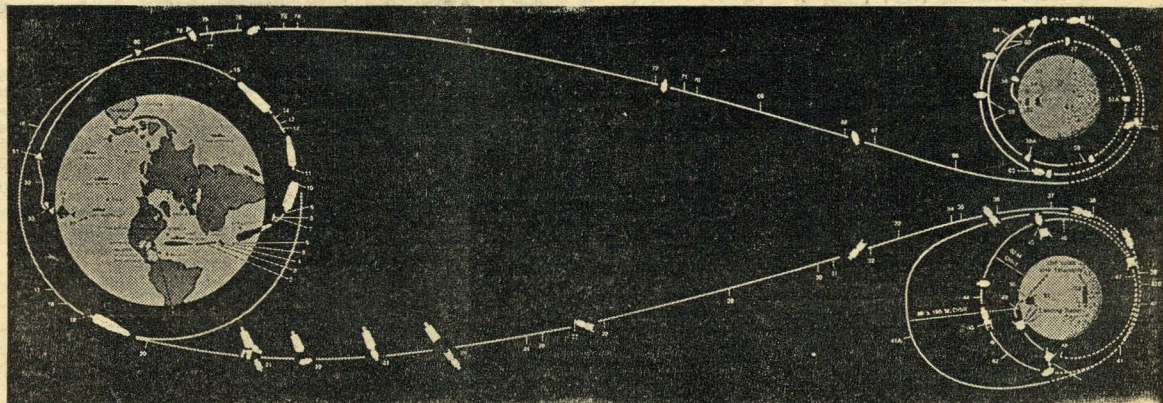
Ontem um informador de Jodrell Bank disse que a sonda russa tinha várias características diferentes das anteriores sondas soviéticas: a missão devia durar cerca de 100 horas em vez das 80 habituais e o sinal de rádio era completamente diferente, consistindo num apito agudo. — (R.)



rito de independência, o respeito pelos altos ideais democráticos e republicanos que até hoje permanecem como a linha de conduta que o nosso jornal tem seguido.

«RODANDO COMO UM FRANGO NO ESPETO»

A APOLLO-11 PROSSEGUE A SUA VIAGEM DENTRO DO HORÁRIO E NA ROTA PREVISTA



Lançada de Cabo Kennedy (1) a Apollo 11 entrou em órbita terrestre no ponto indicado no mapa pelo número 11. Após ter descrito uma órbita em volta da Terra, libertou-se da atracção terrestre em 20, seguindo em direcção à Lua. Entrará em órbita lunar no ponto 39, descrevendo seguidamente duas órbitas à volta da Lua. No ponto 43 o módulo lunar separa-se da cápsula. Enquanto esta se mantém em órbita o módulo inicia a descida em 47, para alunar no ponto 50. Terminada a missão dos astronautas no solo lunar, o módulo inicia a sua ascensão (em 55) até se ligar de novo à cápsula Apollo 11 em 60. Em 62 a tripulação do módulo lunar transfere-se para a cápsula que ejecta o módulo lunar em 64, iniciando-se então a viagem de regresso a Terra. A cápsula entra na atmosfera terrestre em 81. O pára-quadras principal abre em 84. Finalmente a Apollo 11 cairá no Oceano Pacífico (85) onde será recolhida pelo porta-aviões «Huntsville». o trajecto representa a altura em que o módulo não estará em comunicação com a Terra para se encontrar na face oculta da Lua

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

REPÚBLICA

especial

Cocktail, cok's tail ou coquetel, como já lhe chamam, onde terá encontrado a sua origem?

Lucas de Palácio, gerente do Hotel Ritz da cidade do México, pretende ter achado essa origem segundo o que escreveu para o «Sun», de Nova Iorque, no histórico porto de Campeche (na baía que o golfo do México forma na península de Iucatão).

Aí, os marinheiros e pilotos ingleses, após longas viagens, des-sedentavam-se. De vez em vez solicitavam «dracs» (mistura de conhaque e rum), que se preparavam em copos toscos, batidos com uma colher de metal ou de madeira. Certo taberneiro proferia, porém, para os seus dracs, desprezando a colher a delgada

ORIGEM, HISTÓRIA LENDA E... COQUETÉIS

e lisa raiz de uma planta que, devido à sua forma especial, tem o nome de rabo-de-gato, o que em inglês, quer dizer cock'tail.

A expressão convertida numa só palavra — cocktail — tornou-se corrente entre os marujos e passou a designar-se o antigo drac. Deixou Campecha, atravessou

os continentes, universalizou-se.

Hoje cocktail, drink, são palavras correntes em todas as línguas.

Querem outros que o cocktail haja «nascido» há dois séculos, nos Estados Unidos.

A história ingénua da juventude bonita de uma filha e de...

um galo (com crista rubra, como todos os galos em plena forma mas com uma cauda furta-cor como raros galos. Um dia — todas as histórias ingénuas têm um instante amargo para mais destacar certa hora boa, vitoriosa — um dia o galo desapareceu. Foi a filha que se entristeceu. E a granja toda entristeceu...

— Darei a minha filha em casamento a quem me trouxer o galo, disse o velho.

E quando pareciam malogradas todas as esperanças, eis que surge um belo moço, galante como um príncipe, forte como um atleta — diz a lenda.

— Aqui está o galo amigo. Alegrial Felicidade! No mesmo instante, e porque deveria feste-

jar-se um noivado, a moça misturou na mesma taça inúmeros e finos licores. Uma cauda de galo criara aquela hora venturosa, uma cauda de galo daria o nome àquela mistura de bebidas — Cock tail; bebida louca, forte, estimulante e fria feita de bebidas, biters e um pouco de açúcar com várias adições aromáticas também estimulantes.

Cocktail, observada a história ou admitida a lenda, não é uma mistura arbitrária de bebidas como supõe muita gente, mas a feliz combinação ou a combinação quase científica — diríamos — de amargos, adoçados e picantes. (Isso, o cocktail clássico; pois temos o tipo salgado) Damos a seguir uma receita dele.

COCKTAIL USUAL — Compõe-se de 1/2 copo de água e uma mistura de rum, conhaque e Kirsch combinados de maneira a dar mais meio copo. Misture tudo no shaker (coquetelaira), juntando, para aromatizar, 1/2 colher de açúcar, 1/2 de absinto, um pouco de canela, nós-moscada, baunilha, algumas gotas de biter e uma gema de ovo. Tape o shaker e sacoleje-o com vigor, pondo-se em seguida, para gelar.

PARA SI

MINHA SENHORA

FALEMOS DE PETISCOS...

DOURADA GRELHADA A MINHA MODA

Prepare o peixe de véspera, já com os temperos dentro. Lavar, limpar e secar bem o peixe; passar com azeite. Barrar, por dentro, com alho, salsa ou alho porro (para quem gostar, existe na praça). Grelhar em fogo muito vivo. Salgar e apimentar, no fim

da cozadura. Servir com salada verde, temperado o peixe com manteiga derretida e salsa picada finamente.

ARROZ DE AMEIJOAS

150 gs. de arroz
500 gs. de ameijoas
3 colheres (sopa) de manteiga ou margarina

3 colheres (sopa) de azeite
1 copo de vinho branco
1 cebola
Cravos-de-cabecinha
Pimenta em grão
Sal, salsa

Deite a manteiga ou margarina e o azeite numa frigideira e quando a gordura estiver bem quente junte-lhe a cebola picada e tempere com 2 cravos-de-cabe-

cinha e 3 grãos de pimenta. Deixe refogar até que a cebola esteja loura.

Entretanto lave bem as ameijoas em diversas águas e leve-as ao lume a abrir com um ramo de salva e o vinho branco.

Coe o refogado preparado anteriormente e junte-lhe as ameijoas. Leve ao lume a ferver um pouco e adicione pouco a pouco a água que largaram ao abrir.

Lave o arroz e deite-o no tacho. Quando levantar ferveria, tape o tacho e leve ao forno para acabar de cozer.

BACALHAU FRITO DE FRICASSE

Coze-se o bacalhau, limpa-se da pele e das espinhas, envolve-se em farinha de trigo, molha-se em ovo batido e frega-se em bom azeite, no qual se fritam também rodas de batatas, tira-se o bacalhau e as batatas, deitam-se no azeite rodas de cebola, salsa picada, pimenta em pó, dentes de alho esmagados, e, quando a cebola está levemente loura, acrescenta-se o molho com água da cozadura do bacalhau, na qual se tem desfeito um pouco de farinha; deixa-se ferver de novo até cozer a farinha, deita-se outra vez o bacalhau e as batatas; deixa-se levantar de novo a ferveria e tira-se do lume; deixa-se arrefecer um pouco, deita-se-lhe a gema de ovo batida, salsa picada, sumo de limão e mexe-se tudo depressa, para que o ovo não possa talhar. Leva-se mais uma vez ao lume, para que o ovo coza, e serve-se.

PUDIM BRANCO COM MOLHO DE OVO

Deixa-se cozer um litro de leite com uma vagem de baunilha até reduzir de um terço. Basta colocar a vasilha com a base fora do lume até metade para que a ebulição do leite se mantenha sem subir e sem ir por fora.

Entretanto, separam-se as claras de seis ovos, e prepara-se o creme.

Leva-se ao lume um decilitro de água com 200 gramas de açúcar, deixa-se ferver durante cinco minutos e retira-se até esfriar. Junta-se as gemas batidas e leva-se de novo ao lume até embastecer mas sem deixar ferver. Logo que embasteça um pouco retira-se a vasilha e mexe-se até esfriar porque o calor dela pode continuar a talhar as gemas.

Logo que o leite baunilhado esteja frio retira-se a vagem de baunilha e junta-se as claras e uma colher de sopa de farinha de milho juntamente com 300 gramas de açúcar branco peneirado. Bate-se tudo bem e vasa-se numa forma de furado bem untada com margarina, levando-se a banho-maria com uma tampa forrada com um pano turco para que este receba todo o vapor que se solta da água em ebulição.

Desenforma-se sobre prato de vidro, deixa-se esfriar e rega-se com o molho de gemas. Pode servir-se ainda com chocolate derretido, em volta.

Quando às vezes ponho diante dos olhos os muitos e grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram, começados no princípio da minha primeira idade, e continuados pela maior parte e menor tempo da minha vida, acho que com muita razão me posso queixar da ventura que parece que tomou por particular tenção e empresa sua perseguir-me e maltratar-me, como se isso lhe houvesse de ser matéria de grande nome e de grande glória; porque veja que, não contente de me pôr na minha pátria, logo no começo da minha mocidade, em tal estado que nela vivi sempre em misérias e em pobreza, e não sem alguns sobressaltos e perigo de vida, me quis também levar às partes da Índia, onde, em lugar, do remédio que eu ia buscar, me foram crecendo com a idade os trabalhos e os perigos.

Mas por outra parte, quando ve-

ANTOLOGIA

ESTA RUDE E TOSCA ESCRITURA QUE POR HERANÇA DEIXO

Jo que do meio de todos estes perigos e trabalhos me quis Deus tirar sempre em salvo, e pôr-me em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quanta de lhe dar graças por este só bem presente, pois me quis conservar a vida, para que eu pudesse fazer esta rude e tosca escritura, que por herança deixo a meus filhos (porque só para eles é minha tenção escrevê-la), para que eles vejam nela estes meus trabalhos e perigos da vida que passei no discurso de vinte e um anos, em que fui treze vezes cativo e dezassete vendido, nas partes da Índia, Etiópia, Arábia, Feliz China, Tartária, Macassar, Samatra e outras muitas províncias daquele oriental arquipélago dos confins da Ásia, a que os escritores chins, siameses, guetés e léquios nomeiam, nas suas geografias, por Pestana do Mundo, como ao diante espero tratar muito particular e muito difusamen-

te; e daqui, por uma parte tomem os homens motivo de se não desanimarem com os trabalhos da vida para deixarem de fazer o que devem, porque não há nenhuns, por grandes que sejam, com que não possa a natureza humana ajudada do favor divino; e por outra parte me ajudem a dar graças ao Senhor Omnipotente por usar comigo da sua infinita misericórdia, apesar de todos os meus pecados.

(«Peregrinação», cap. 1).

SOFRE DE ALERGIAS?

Compre na MEIA DE VIDRO roupas de seda e meias antialérgicas e descanso

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ARRAIOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponte larga

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 - RUA IVENS - 34

LEIA

às quintas-feiras
«Página da Mulher»

FIGUEIRA DA FOZ

— CIDADE TURISMO

«Todos os que desejem ver a mais bonita praia de Portugal, não têm outro remédio senão ir à Figueira da Foz, cuja baía recorda os mais risonhos e os mais doces

golfs do Mediterrâneo». Isto escrevia Ramalho Ortigão. Assim é. No entanto, para que Figueira não tenha paralelo é necessário que melhoramentos imprescindíveis lhe

sejam dados: redes de transportes, portos e aeroportos, urbanização, programas e realizações turísticas de captação, de acordo com realizações locais, ao mesmo tempo que e facilidades administrativas, subsídios, acesso ao crédito, assistência técnica, taxas de juros reduzidas, facilidade de aquisição de terrenos, benefícios fiscais, etc.

Supomos ser imprescindível estimular o investimento ao capital privado. Não estarão nestas circunstâncias, por exemplo, as infra-estruturas indispensáveis ao verdadeiro aproveitamento turístico da Serra da Boa Viagem e das Lagoas que Quiaios?

Como se sabe, Figueira da Foz é turismo, engrandecê-la neste aspecto é valorizar toda a economia de uma região e até do próprio País.

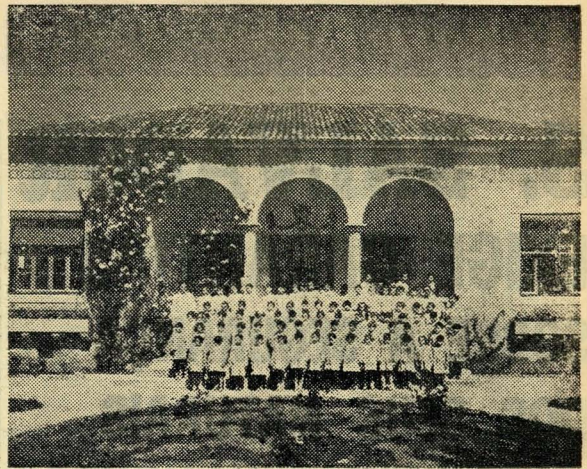
A Cidade

A 50 quilómetros de Coimbra e a 63 de Aveiro, Figueira da Foz é uma das mais sugestivas etapas do itinerário da terra portuguesa. Vida intensa e mundana durante toda a quadra balnear, quando a ela afluem milhares de veraneantes de todos os pontos do País e do estrangeiro.

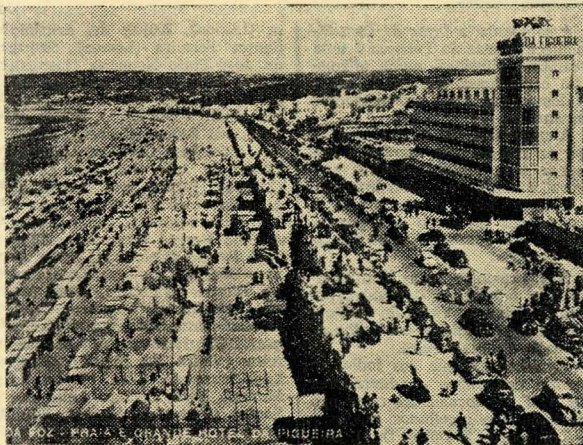
Figueira da Foz é vértice e ponto de concentração. É cosmopolitismo e estância de excepcional categoria. É, principalmente, um deslumbramento de cor e de luz, uma praia onde o céu parece mais azul e as águas do Oceano mais transparentes. A própria cidade é uma espécie de alegria enquadada no feitiço da praia. A própria cidade, aliás, é apenas uma seqüência daquelas areias feitas de milénárias chamas ardentes que o tempo silenciou, e daquele reflexo de um arco-íris de alegria e de paixões. A própria cidade na sua linguagem urbana é uma espécie de lucidez do êxtase com que se banha no mar.

Depois, todos os anos, a cidade é uma festa de cor: motivo de atracção própria de um grande centro turístico: concursos de elegância, festivais de folclore, provas desportivas, touradas, festejos populares.

No seu itinerário encontramos: o Grande Casino Peninsular, com espectáculos de «music-hall» e bailes, além da sala de jogo; o Ténis Clube; a piscina, com competições de natação; na Praça «Figueirense», corridas de toiros e de novilhos, festivais folclóricos e outras manifestações artísticas; e, ainda, se é desportista, caro leitor, a Figueira da Foz oferece-lhe lugares próprios para a prática da natação, do remo, da vela, do ténis, da pesca, do tiro, da patinagem, etc. O parque de Santa Catarina abre-se para os miúdos, e nele não faltam os divertimentos próprios para as crianças.



FIGUEIRA DA FOZ — Jardim Escola



FIGUEIRA DA FOZ — Praia e Grande Hotel

VÍTOR PAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 49

GELO :- CAMARAS FRIGORIFICAS

Telefone 22063

FIGUEIRA DA FOZ

Casa VITÓRIA

GUIGE BALTAR

Rua Bernardo Lopes, 123-125 Telefone 22961

FIGUEIRA DA FOZ

NOVIDADES, BAQUELITES, PRODUTOS PARA HIGIENE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
LEIRIA

TELEFONE 2 28 34

Tipografia e Papelaria COSTA

Artigos escolares — Artigos de escritório — Carimbos

168, P. da República, 172 — 16, R. 16 de Agosto, 18

FIGUEIRA DA FOZ

Farmácia JARDIM

Direcção técnica de António Gonçalves Valente
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Passeio Infante D. Henrique Telefone 22986

FIGUEIRA DA FOZ

ANTÓNIO FIGUEIREDO

Sucessor de José Maria de Figueiredo

Armazém de vinhos e seus derivados

Rua Vasco da Gama, 52 a 58 Telefone 22929

FIGUEIRA DA FOZ

João de Almeida

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Rua Detrás da Alfândega, 30

Telefone 2055

RESIDÊNCIA:

Rua José da Silva Fonseca, 46

Telefone 2163

FIGUEIRA DA FOZ

Telefones 22824 e 24253

WALDEMAR RAMALHO

REPRESENTAÇÕES

Rua da República, 112

FIGUEIRA DA FOZ

AGENTE DAS

SOC. INDUSTRIAL DO VOUGA, LDA. — ISIDORO M. OLIVEIRA, C.* (Irmãos) — SOARES & IRMAOS

Na sua visita à PRAIA DA CLARIDADE
aprecie na

CASA ORIENTAL

O seu sortido em

Peles — Confeccões — Cintas — Soutiens

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone 22 670



RETROSARIA
CAMISARIA
REPRESENTANTE DAS MALHAS «SIDNEY»
CONFECÇÕES

Armazéns RODRIGUEZ

FIGUEIRA DA FOZ

Passeio Infante D. Henrique, 43 — Telef. 22296 PPC — Apartado 55
Rua do Estendal, 5-7

notas várias notas várias notas

SOLICITADO pelo jornal diário «Sevilla», o Prof. Grisolia — um espanhol que é director do Departamento de Bioquímica da Universidade de Kansas (E. U.), declarou, acerca das relações entre docência e investigação: «Creio que são actividades inseparáveis, o que não significa que uma mesma pessoa se dedique intensamente a ambas. O ideal é que cada cátedra dependa de uma equipa constituída por investigadores e por professores e que todos, segundo as suas possibilidades, façam docência e investigação. Esta é a razão de ser dos departamentos das universidades americanas, em cada um dos quais há uns 17 professores, entre docentes e investigadores».

SEM SE INCIDIR abertamente nos problemas não há qualquer possibilidade de melhorar o nível do ensino e de promover uma verdadeira valorização das camadas discentes. Pouco importa, nada importa mesmo, o fictício aumento do rendimento escolar através da diminuição do grau de exigência. O que interessa é contribuir, através de um vasto conjunto de medidas que têm de enfrentar também o actual enciclopédismo dos cursos, que o rendimento escolar suba de facto. As subidas «in nomine» pagar-se-ão e de forma pronunciada no futuro. A diminuição da preparação dos escolares vai-se reflectir perniciosamente nos cursos superiores, para os que os vierem a frequentar, na própria formação dos alunos. Estes habituam-se a ver os seus problemas resolvidos não pelo estímulo ao desenvolvimento dos seus dons, mas pela espereita de decisões, infelizmente nem sempre miríficas, que facilitem o que, em princípio, não é de facilitar. — («O Comércio do Funchal»)

O DR. PLAUCHIN e colaboradores, médicos franceses, publicaram recentemente um artigo no qual foram analisadas as causas de morte em diabéticos relativas a um inquérito respeitante a 200 casos; trata-se de diabéticos mortos num serviço hospitalar, entre 1951 e 1958. A idade média da morte foi de 64 anos e meio. Ao contrário do que sucedia antes da descoberta da insulina, por um lado, e da dos antibacterianos, por outro, o coma diabético e a tuberculose causaram menos vítimas nos doentes a que se refere o inquérito; o das causas de morte devidas a afecção cardiovascular aumentou. Em resumo, foram as seguintes as causas de morte entre os diabéticos: comas diabéticos, 9,5%; causas hipoglicémicas, 2,5%; complicações vasculares, 54%; complicações infecciosas, 12%; doenças sem relação com a diabetes, 22%.

CERÂMICA

no Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol

Continua aberta até ao dia 18, no Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, da exposição de cerâmicas de Wanda Kopke Dally, artista de grande mérito.

Com o seu belo estilo, com o seu colorido fino e harmonioso, Wanda Dally, dando um movimento de particular ternura às suas peças figurativas (nomeadamente «Nossa Senhora», «Presépio» e «S. Francisco de Assis») afirma com a sua marcada liberdade de execução a acentuada tendência para o abstraccionismo (em certos casos), uma evolução que se tem como francamente positiva.

A exposição pode ser visitada das 10 às 22 horas e a entrada é livre.

Doutoramento em Medicina

Vão prestar provas de doutoramento em Medicina, pela Universidade de Lisboa, o licenciado sr. dr. José Luís Simões da Fonseca.

SESSÃO CULTURAL nos «Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, realiza-se hoje, pelas 22 horas, mais uma sessão cultural, a 46.ª, de «Colóquios Olistiponenses», vendo-se, entre outros, o problema da habitação cidadina, sendo livre a colaboração e desnecessária a inscrição prévia.

A revisão da estrutura da C. M. L. pedida na reunião da edilidade

Uma revisão da estrutura legislativa da C. M. L., a fim de aumentar a sua intervenção na defesa dos interesses da população, foi pedida, hoje, pelo vereador brigadeiro dr. Ricardo Horta, na reunião mensal do Município lisboeta.

O pedido foi feito no final de uma intervenção em que o orador abordou alguns dos maiores problemas que afectam a população lisboeta e das zonas periféricas, a qual se pode sintetizar assim.

Polluição atmosférica — As populações de Lisboa, Barreiro e Seixal respiram já um teor elevado de elementos nocivos, especialmente anidrido sulfuroso e amoníaco. Não se pode a acção dos responsáveis confinar ao serviço de detecção, mas iniciar as diligências para resolução do problema.

Lixo — A população tem de ser educada no sentido de colaborar com a Câmara para manter a cidade limpa. A educação das populações devia iniciar-se, neste campo, nas escolas primárias. A C. M. L. tem direito de saber como a população é assistida medicamente e tratada nos hospitais. O Município deve, também, fiscalizar as condições de habitação.

Alimentação — O controle dos alimentos deve fazer-se, igualmente, nos locais de consumo — restaurantes, hotéis, pastelarias, etc.

Em resposta, o presidente da edilidade, dr. general França Bor-

ges, afirmou que a C. M. L. participa no combate à poluição através duma representação no Instituto dr. Ricardo Jorge, a quem compete a resolução do problema. Quanto à limpeza, afirmou prosseguir a política de adjudicação

NOVO CATEDRÁTICO de geografia da Faculdade de Letras de Lisboa

Na Sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa prestou ontem prova de concurso para provimento do lugar de professor catedrático de Geografia (5.º grupo da 2.ª secção) da Faculdade de Letras de Lisboa o doutor Ilídio do Amaral, professor extraordinário da mesma.

O júri presidido pelo prof. Kurt Jacobson era constituído pelos professores Torre da Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa, Fernando de Almeida, Orlando Ribeiro, Délio dos Santos, Moreira de Sá, Lindley Cintra, Borges Macedo, Prado Coelho, Virgínia Rau, Rebelo Gonçalves e Gonçalves Rodrigues, todos da Faculdade de Letras de Lisboa. O ponto tirado à sorte pelo candidato, versou o tema «Formas Regionais de Organização do Espaço em Angola» e foi argumentado pelo prof. Orlando Ribeiro ao qual o candidato respondeu de forma a esclarecer convenientemente o júri. Terminada a prova este resolveu aprovar o candidato por unanimidade. Além de professor da Secção de Geografia da Faculdade de Letras o dr. Ilídio do Amaral tem ainda a seu cargo a regência das cadeiras de Geografia Física e Geografia das Regiões Tropicais e foi também professor das cadeiras de Geografia do Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

O ponto tirado à sorte pelo candidato, versou o tema «Formas Regionais de Organização do Espaço em Angola» e foi argumentado pelo prof. Orlando Ribeiro ao qual o candidato respondeu de forma a esclarecer convenientemente o júri. Terminada a prova este resolveu aprovar o candidato por unanimidade. Além de professor da Secção de Geografia da Faculdade de Letras o dr. Ilídio do Amaral tem ainda a seu cargo a regência das cadeiras de Geografia Física e Geografia das Regiões Tropicais e foi também professor das cadeiras de Geografia do Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

NA FIGUEIRA DA FOZ

I Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares

O secretário da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, presidiu ontem à sessão inaugural do I Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares e do II Curso de Aperfeiçoamento para Visitadores Escolares.

O curso tem como directores o prof. dr. Fihmeerberter, da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Iriarde Peixoto, da mesma Faculdade; prof. dr. Santos Beça, da Faculdade de Medicina de Coimbra, drs. Piedade Guerreiro, Cayola da Mota, Avelino Espigueira, Moura Relvas, A. Granate, Paiva Durão, contando ainda, entre os relatores e participantes, uma representação do Instituto Comercial de Coimbra e do Colégio do

de zonas da cidade a empresas privadas.

Sobre habitação, disse ser política da C. M. L. construir o maior número de habitações possível, embora tendo como principal objectivo o realojamento de famílias desalojadas em consequência de necessidades de urbanização.

O vereador sr. Manuel Casimiro de Almeida falou, depois, para apoiar o pedido do brigadeiro Ricardo Horta, afirmando que uma actualização legislativa é indispensável para o cumprimento efectivo do regulamento municipal.

AS QUEIMADURAS

provocaram-lhe

a morte

SOBRAL DA ADIÇA — Quando o sr. Diogo Maria, de 74 anos, guarda-fiscal, aposentado, casado com D. Maria do Carmo Mourinha, pretendia acender um cigarro com um fósforo, fê-lo tão desastrosamente que lançou fogo à camisa que envergava. As queimaduras recebidas no peito e no abdómen não permitiram ao infeliz resistir além de umas escasas horas. Era a segunda vez que o sr. Diogo incendiava as roupas pelo mesmo processo pois tratava-se de um fumador impetuoso. — C.

VISITA DO MINISTRO

dos Transportes

da Holanda

O ministro dos Transportes da Holanda, eng. Keyser, está desde ontem em visita ao País, a convite do ministro das Comunicações. Amanhã e depois o ministro holandês terá conversações com o ministro Fernando de Oliveira sobre problemas de transportes aéreos e terrestres.

Depois de amanhã o eng. Keyser seguirá, por via aérea, para o Algarve, onde permanecerá alguns dias a título particular.



AO TELEFONE...

— Bom dia Isabel!
 — Bom dia, como estás?
 — Vamos indo. Venho agradecer-te o telegrama de parabéns; foste muito gentil...
 — Eu bem desejaria dar-te um abraço mas tive o dia tão cheio que optei pelo telegrama que telefonei mesmo de casa.
 — Agora este serviço é uma beleza!
 — Devia ser, mas olha que me sucede cada uma!... Claro que não tenho dívida de que é muito cómodo o telegrama-telefonado. Realmente, sem mais maçadas bastou que a menina dos telefones atendesse e pronto! E verdade que a estação dos correios fica aqui perto mas eu não estava mesmo nada disposta a sair naquele dia... Pois ontem sai de manhã e quando voltei encontrei na caixa um aviso do CTT a informar-me de que terei de ir pagar o telegrama à Calçada da Ajuda n.º 12!!!
 — Mas então? —
 — E como te digo, Isabel. Telefonei de casa o telegrama para não ir aqui perto, à estação dos correios, e agora convidam-me a ir à Calçada da Ajuda, para o pagar!!!
 — Essa não lembra o diabo!
 — Pois é mesmo assim. Olha, desculpa filha, estão a bater à porta...

C. D.

UM POUCO DE HISTÓRIA | OPINIÕES LIVRES

(Continuado da 1.ª pág.)

poria, com certeza, era uma nação válida, disposta a enfrentar a adversidade com ânimo diferente.

Napoleão irrompera, sem dúvida, com a força demolidora dos eventos para os quais não há barreiras que lhe enfraqueçam o ímpeto.

Inteligência superior, duma complexidade intelectual que assombra, ainda hoje, os que se debruçam sobre a sua obra, o General-Cônsul-Imperador continha em si potencialidades de energia e ambição raras vezes encontradas num ser humano. Recebera na juventude o calor da Revolução e nas suas madrugadas inquietas sonha-

va com a criação do maior império do Mundo, colocado sobre o ceptro francês, ceptro que lhe seria, um dia, solenemente, colocado na cabeça, na luz coada pelos vitrais da catedral de Notre Dame.

O grande corso reunia em si todas as qualidades dos dominadores e com elas as fraquezas que acabam por despenhá-los na confusão e no ostracismo. Duma vasta cultura abrangia largas perspectivas do conhecimento humano; dotado de excepcionais qualidades de percepção usava-as nos campos de batalha e nas lutas políticas. Foi um dos raros fenómenos que encheu um século e a quem se desculpam os desvarios e as loucuras, porque a obra se

espelha de tal maneira em todos os recantos da França, que ela ainda hoje, se remira, orgulhosa, na recordação do homem que a amou, estranhadamente, para, no desespero da autocracia, a lançar na esterilidade das guerras de ocupação e terminar em Santa Helena abandonando toda uma vida intensa, gloriosa e, dramaticamente, vivida.

...E com um exército desprovido, parte dele andrajoso, com franceses e espanhóis, Junot atravessa a fronteira de Portugal perante o pasmo e a passividade do povo, especialmente o da Beira, habituado às guerrilhas de outrora e que tanto provou a coragem da luta contra Castela. Uma onda pavulosa de cepticismo dominava a maioria dos portugueses, cepticismo criado pelo desinteresse pela coisa pública, pelo afastamento das Cortes das camadas vivas da Nação, pelo absolutismo policiado que se erguera em norma do Estado, pela miséria e pelo abandono. No âmbito dos negócios de Estado a confusão era, ainda maior: o Regente prometia a Najoleão a confiscação dos bens dos ingleses, a prisão dos residentes e o bloqueio da esquadra britânica do Almirante Sidney Smith, já com o Ministro Strangford a bordo, completava este ramalhete de cardos e de espinhos.

Entretanto Junot passava a caminho de Lisboa, depois de frustrada a tentativa de José de Oliveira Barreto duma negociação com o General. A família real partia para o Brasil. Os franceses instalavam-se em Lisboa, proclamando Junot a sua amizade e a sua intenção protectora contra os ingleses. Abriam-se palácios para receber o invasor e nobres e padres aliavam-se para apaludirem o protector. E uma das senhoras casadas, da mais alta nobreza, perdia-se de amores pelo chefe dos exércitos invasores...

Não é sem um sentimento de repugnância que a gente se demora na análise desta época triste da nossa história. Estamos em 1807. Por todo o Mundo civilizado havia já, certa e incontroversa, uma alta noção do que fosse patriotismo e os povos, a despeito da ignorância de muitos dos seus componentes, sabiam distinguir onde acabavam a habilidade ou a estratégia política e onde começava o leilão absurdo das consciências em desfavor da integridade nacional. Em todas as lutas pretéritas, tanto em Portugal como além fronteiras, cimentara-se a ideia de que a Pátria era uma realidade territorial e moral que se impunha defender e amar sem tergiversações. Já passara a época das nebulosas em que a confusão das fronteiras poderia suscitar diferendos e levar os povos à guerra sem quartel. O que então se processava era outra realidade: a de uma Pátria una, sem compromissos que pudessem desfeitar ou prejudicar a sua integridade. Ela era exaltada nos poemas e nas artes plásticas e a história narrava os defeitos e os sacrifícios dos nossos maiores — e de Portugal estamos agora tratando — que morreram para que fossemos uma entidade física e espiritual, diferenciada da Espanha ou de outra qualquer nação, com um passado que nos obrigava a preservar o presente para intacto, a legarmos ao futuro.

Todos quantos, inebriados pela ideia revolucionária que se reflectia nas baionetas de Napoleão, ou, simplesmente, covardes e oportunistas, se prostavam perante Junot e o seu exército franco-espanhol, praticaram um acto reprovável de traição à Pátria porque bem sabiam, até pela experiência histórica, que o invasor nunca trouxe para os países invadidos outra coisa que não fosse a miséria, o sofrimento, a devastação, embora de princípio, chovessem as promessas de conciliação e de protecção fraternal.

Dr. Vasco da Gama Fernandes

(Continuado da 2.ª página)

pelo menos, tentar resolvê-los, para satisfação do que a opinião pública exigia. Publicou-se a lei do Registo Civil obrigatório, a abolição do juramento religioso, a separação da Igreja do Estado, a Instrução Primária obrigatória, a criação de numerosas escolas, a criação de escolas móveis, as leis de família, a protecção à mulher e aos filhos naturais, a lei do divórcio, a lei do inquilinato, a supressão das Ordens religiosas, a expulsão dos Jesuítas, a abolição dos títulos nobiliárquicos, o serviço militar obrigatório, o crédito agrícola, a remodelação dos serviços financeiros e o equilíbrio orçamental.

As reformas de Mouzinho tornaram possível a vitória do Partido Liberal, como tornaram impossível a volta à monarquia, por maiores que fossem, os actos de violência que os seus apaniguados praticassem, até mesmo o de se servirem de território estrangeiro para nele se armarem e atacarem, de lá, a sua própria terra.

Os títulos nobiliárquicos com que alguns se exornam só serão justificáveis para aqueles que praticaram actos que os enobreceram. Deles não podem beneficiar os seus descendentes, para que o título se não desvalorize entroncado em indivíduos que envergarem os seus antepassados.

JOSÉ VAZ DE FIGUEIREDO

JOSÉ DE FREITAS

NEGOCIANTE DE PEIXE

GELO E CAMARAS FRIGORÍFICAS

Telefone 22920 — Apartado 58

Rua Vasco da Gama, 37 a 41 — FIGUEIRA DA FOZ

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA

CENTRAL

DIRECÇÃO TÉCNICA DE RUY P. FERREIRA ALVES

(Licenciado em Farmácia)

ESTREPTALVO DERMICO, a melhor pomada para feridas

116, Rua da República, 118 — Telef. 22816 — FIGUEIRA DA FOZ

MORENO & C.A

CASA DAS MALHAS

TELEFONE 2 24 93

Camisaria, Malhas, Retroseiros, Artigos de crianças

Passeio Infante D. Henrique, 39-40 — Figueira da Foz

LUÍS DE MELO BISCAIA

ADVOGADO

Telefone 22 898

FIGUEIRA DA FOZ

ARMAZÉM DE AZEITE

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA SOPAS

Telefone 2 29 83

12, Rua Bartolomeu Dias, 16 — FIGUEIRA DA FOZ

GAMA & SANTOS

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

RUA VASCO DA GAMA, 1-13

RUA FERNANDES TOMAS, 33-37

AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, 31-34

Telefone 22808

FIGUEIRA DA FOZ

ÁLVARO MALAFAIA

ADVOGADO

Rua Fernandes Tomás, 182
FIGUEIRA DA FOZ

Drogaria Central FIGUEIRENSE, L.D.A

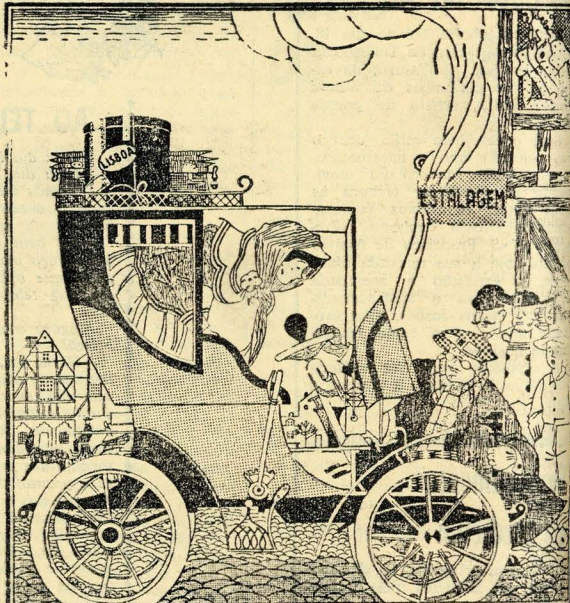
ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

PERFUMARIAS

Telefones 22726 - 25124

Cais da Alfândega

FIGUEIRA DA FOZ



JÁ FEZ SEGURO NA
C.A. «O TRABALHO»?

RUA DO PAÇO, 1 — Telef. 22012

FIGUEIRA DA FOZ

Table with columns for 'Fundos do Estado' and values for various funds like 'Cosa 4 %', 'Cosa 5 %', etc.

Table with columns for 'Ações' and 'Obrigações', listing various stocks and bonds with their respective values.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

Table with columns for 'COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)' and values for 'GERAL', 'METROPOLIT', etc.

Table with columns for 'NOTAS - (Mercado Livre)' and 'PAISES', listing exchange rates for various countries.

DESPORTO

NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

A. F. P. F. RESOLVEU...

A F.P.F. acaba de emitir o seu comunicado N.º 211, através do qual dá conta das seguintes deliberações: 1.º - Tomar conhecimento de que foram homologados pela Direcção-Geral dos Desportos...

Primeira braçada de 1969 do Ginásio Figueirense

A um mês da realização das finais nacionais do Torneio Nacional «Primeira Braçada», o Ginásio Clube Figueirense tem já assegurado os locais para a realização das finais de Zona...

Encontram-se até agora confirmadas as eliminatórias de Portalegre, no dia 17, Coimbra a 20, Beja a 23, Tomar a 20, Elvas a 27 e Lisboa a 25, realizando-se as restantes até ao dia 27 do corrente.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO HORIZONTALS - Baga, Tejo, Abria, Calor, Irene, Alava, Oil, Ror, Rol, Picam, Opala, Trair, Lab, Pau, Ras, Erg, Içava, Sarar, Sanci, Alemã, Asas, Odio.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção n.º 44 116, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AZO-CORANTES DE COMPLEXO DE CROMIO».

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

...E o Vitória de Setúbal qualificou-se para a final por «moeda ao ar»

JOÃO VALADAS

Se um encontro termina empatado, portanto com os grupos em igualdade de golos e houver necessidade de desempate, se tem de recorrer a um processo de harmonia com a essência do próprio futebol, ainda vá que não vá.

A argumentação poderá satisfazer os adeptos do conformismo mas a verdade é que não satisfaz, nem de longe, os que entendem, e muito bem, que os jogos deverão ser resolvidos por intermédio da «argumentação» das leis por que se rege.

A delegação portuguesa aos IV Jogos Luso-Brasileiros segue de madrugada para o Brasil

Por via aérea, segue na próxima madrugada para o Brasil, a caravana nacional aos IV Jogos Luso-Brasileiros que ontem esteve na Presidência da República a apresentar cumprimentos de despedida ao Chefe de Estado.

considerarmos que a categoria de reservas é entendida como o trampolim à categoria superior, não se jogou o que está ao alcance das duas turmas.

Após este tento e durante o segundo período o Benfica mostrou-se muito mais perigoso e antes melhor ordenador de jogo. E o empate, surgiu, na transformação de um castigo máximo, por Cavém.

O empate verificado ao fim do tempo regulamentar, obrigou a um prolongamento de meia hora, dividido em dois períodos de 15 minutos cada e no decorrer do qual, a igualdade subsistiu.

Uma «moeda ao ar» que sorriu à equipa que menos merecia ser qualificada...

Um jogo que não tendo atingido um nível que se possa considerar regular ainda por cima foi dirigido de maneira a não merecer sequer aquela classificação.

JOAO VALADA

A secção de ginástica do Sporting oferece hoje, às 20.30, na esplanada da sua sede, um jantar de confraternização em que reunirá os chefes de delegações dos clubes que participaram na Gimnaestrada e as suas classes mais representativas.

Terminou o Curso de Formação e Actualização de Arbitros de Judo, uma iniciativa da respectiva Federação, que decorreu nas instalações do Clube Shell.

A orientação do Curso esteve a cargo de mestre Kobayachi e do árbitro «internacional» Costa Lopes, que ministraram as aulas a cerca de duas dezenas de candidatos.

Na Federação de Raguebi prosseguiu ontem o debate sobre a revisão e actualização do Regulamento de provas. Os pontos focados foram:

Capítulo XII - Disposições diversas: Falta de comparência de árbitros; equipamentos dos jogadores das equipas; escolha das bolas.

Capítulo XIII - Organização Financeira nos jogos Nacionais e Internacionais.

Capítulo XIV - Protestos.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL PREÇOS DE FABRICA CONVITE

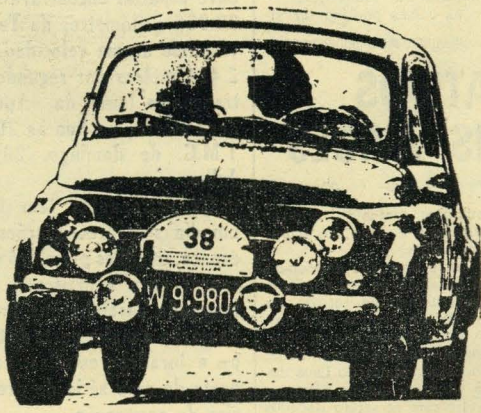
Os Exclusivos Vamar Convida a Sua Estimada Clientela e o público interessado a Visitar o seu novo estabelecimento antes de electuarem as suas compras de Casacos de Antílope e Cabedal em variadíssimas cores: Blueses, etc., Malhas, Fatos de Banho, Camisaria, Gravataria, Novidades, etc.

Exclusivo Vamar unica no genero que executa por medida, transfora e limpa com garantia todo o vestuário de Antílope e Cabedal. EXCLUSIVOS VAMAR R. João das Regras, 33.º Esq.º (à Praça da Figueira, antiga R. do Amparo)

CHEGOU NOVA REMESSA

STEYR-PUCH 650-TR

É o carro que lhe dá ECONOMIA... MAIS RAPIDEZ... e o prazer da condução.



AUTO-PORTUGUESA, LDA.

Telefs. 5 40 26 - 4 74 96

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

LISBOA-PORTUGAL

JUAN CARLOS FUTURO REI DE ESPANHA?

MADRID, 17 — O príncipe Juan Carlos de Bourbon será nomeado pela generalíssimo Franco na terça-feira — e prestará juramento no dia seguinte — como sucessor do Chefe de Estado de Espanha e futuro rei, segundo afirmaram hoje nesta capital fontes bem informadas.

Essas fontes revelaram a notícia das intenções do Caudillo, após um lacónico boletim oficial emitido a noite passada, de que o generalíssimo discursaria na próxima terça-feira nas cortes espanholas (Parlamento) «em relação com o artigo seis da Lei de Sucessões».

Essa é a cláusula constitucional que dá poderes ao generalíssimo Franco — que fará 77 anos em Dezembro próximo e que se encontra há muito sob pressão para nomear um sucessor — para propor «em qualquer momento» à Assembleia de 564 membros quem deve governar o país a seguir a ele. Franco pode designar se a sua escolha deverá ser rei ou regente.

Em teoria constitucional, as cortes necessitam de aprovar tal proposta por uma maioria de dois terços. Contudo, na prática, o generalíssimo Franco disfruta de tal poder sobre a Assembleia que a sua aprovação por aclamação é uma conclusão prevista de antemão.

Os monárquicos em minoria nas cortes

Espera-se ainda que Franco continue a governar o país. A lei de sucessão estabelece que o Caudillo pode «propor às cortes a pessoa que considere apto para suceder no dia adequado» — e a maioria dos peritos interpretam isso como significando após a sua morte.

Aguarda-se que o generalíssimo irá com ele o príncipe Juan Carlos, que é casado com a princesa Sofia da Grécia, a futuras sessões do gabinete e prepare o país para o dia em que terá de novo um rei. O trono encontra-se vago há cerca de 40 anos.

Pensa-se, também, como provável que o Caudillo nomeie um novo governo — um «Gabinete de Sucessões» — até ao fim do verão.

Monárquicos proeminentes têm admitido publicamente que apenas o generalíssimo Franco, durante a sua vida, tem poderes para restaurar a monarquia — mas que as coisas podiam ter sido diferentes se falecesse sem nomear um sucessor.

O gabinete e o Conselho do Reino, de 17 membros, teriam de reunir-se em sessão secreta conjunta para propor uma candidatura como rei ou regente. A aprovação pelas cortes, onde os monárquicos constituem uma escassa maioria, teria, então, de ser conseguida sem o impulso magnético do generalíssimo Franco.

Por detrás da questão da sucessão espanhola existe um delicado e penoso drama familiar.

O pai do príncipe é o pretendente espanhol D. Juan de Bourbon, o conde de Barcelona, de 55 anos, a quem os monárquicos ortodoxos consideram como o sucessor legítimo ao trono.

Tem afirmado repetidas vezes que D. Juan nunca abdicará do seu direito ao trono, como filho dilecto do falecido rei Afonso XIII, que abandonou o trono em 1931, cinco anos antes da eclosão da guerra civil de 1936-39, que

trouxe para o poder o generalíssimo Franco.

D. Juan mantém relações frias com Franco, que se julga nunca lhe ter perdoado por atacar o seu regime após a Segunda Guerra Mundial.

Vive no exílio no Estoril, em Portugal, e a noite passada o embaixador espanhol em Lisboa, José António Gimenez-Arnau, entregou-lhe uma carta do generalíssimo Franco, segundo revelaram fontes bem informadas.

D. Juan fez, também, um telefonema de Portugal para seu filho, que vive num pequeno palácio nos arrabaldes de Madrid, não longe da residência do Caudillo.

O príncipe Juan Carlos perturba monárquicos ortodoxos e seu pai quando tornou claro numa entrevista que concedeu em Janeiro último à agência noticiosa nacional espanhola que estava pronto a aceitar o trono, a despeito das pretensões dinásticas do progenitor. — R.

A VIAGEM DA APOLLO-11

HOUSTON (Texas), 17 —

Os astronautas americanos digladiam-se hoje velozmente para o seu alvo lunar — dentro do horário, na rota prevista e com a sua nave espacial rodando como um frango no espeto para evitar que o sol os queime.

Os tripulantes da «Apolo 11», Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, prepararam-se a noite passada para um sono demorado poucas horas antes do que tinham planeado, após um lançamento perfeito de Cabo Kennedy montar o palco para a sua tentativa de conquista da Lua.

À 1 hora T.M.G. de hoje a nave espacial encontrava-se a 99.936 quilómetros da Terra, viajando a uma velocidade de 2.414 metros por segundo. O transporte lunar da «Apolo» deve aterrizar na Lua às 20.19 T.M.G. de domingo, 20 de Julho.

Os astronautas têm hoje um dia sem preocupações no espaço, que lhes permitirá descansar para a arriscada tentativa de desembarque lunar. Passarão a maior parte do tempo a localizar estrelas, como parte de uma série de exercícios de navegação.

Funcionários dos comandos de Terra, em Houston, mostravam-se satisfeitos com as partes iniciais da missão e notaram que se registaram dificuldades ocasionais de comunicações, mas elas não foram consi-

deradas como uma grande ameaça. Outro pequeno problema foi uma falha no sistema que alimenta com o oxigénio a cabine da nave, a fim de dar uma atmosfera artificial equilibrada de oxigénio-hidrogénio aos três tripulantes.

Técnicos disseram que o problema, que não é sério, era provavelmente devido à avaria de um aparelho de medição ou a uma válvula de fornecimento de oxigénio parcialmente tapada.

Os astronautas não pareciam sofrer de qualquer desarrajo atmosférico quando dormiam às primeiras horas de hoje — com a sua nave espacial rodando lentamente para evitar que qualquer parte do seu exterior fique demasiado exposta ao calor tremendo dos raios solares.

A sua rota para a Lua era tão exacta que o funcionamento de um motor para fazer uma ligeira correcção foi cancelado ontem e registar-se-á hoje, às 16.22 horas T. M. G.

EMISSÃO DE TELEVISÃO A 176.000 QUILOMETROS DA TERRA

Antes de irem dormir, os tripulantes da «Apolo 11» transmitirão para Terra durante cerca de 15 minutos imagens da televisão, que foram captadas na estação de rastreio de Goldstone, na Califórnia. As imagens foram transmitidas mais tarde pelas redes comerciais de televisão.

Uma emissão de televisão a cores deverá começar às 23.32 horas T.M.G. de hoje, quando a nave espacial se encontrar a cerca de 176.000 quilómetros da Terra.

Longe, no espaço, à frente dos astronautas encontra-se a Lua na qual Armstrong e Aldrin tentarão desembarcar no módulo lunar, com a forma de um insecto, e, depois, sair da «Águia» para darem os primeiros passos de seres humanos no satélite da Terra.

Durante a viagem de 386.000 quilómetros até à Lua, o módulo lunar encontra-se colocado no «fochinho» do módulo de comando «Columbiá».

Se os tripulantes se encontra-

A UNIVERSIDADE DE SAIGÃO

CERCADA PELA POLÍCIA • Os estudantes manifestam-se contra o treino militar obrigatório

SAIGÃO, 17 — Polícia de choque, empunhando metralhadoras ligeiras, isolou hoje as faculdades da Universidade de Saigão, a fim de impedir a ameaça de manifestações de estudantes contra o treino militar obrigatório durante as férias correntes.

A polícia cercou todas as 11 Faculdades a seguir a declarações de estudantes de que desobedeceriam a ordens para se apresentarem em centros de treino militar visto isso transgredir os seus estudos para para exames vitais.

«Encontramo-nos aqui para evitar quaisquer manifestações», dis-

se um dos guardas de frente da deserta Faculdade de Farmácia, após barreiras nas ruas serem erguidas à volta dos edifícios da Universidade, causando grandes engarrafamentos de trânsito.

Os estudantes, que atingem mais de 30.000 na capital, pretendem que o treino militar seja adiado até depois dos exames, mas o primeiro-ministro Tran Van Huong rejeitou a proposta durante conferências com dirigentes académicos nos últimos dois dias. — R.

Diminuem as baixas americanas...

SAIGÃO, 17 — O número de americanos mortos em combate no Vietnam durante a última semana foi o mais baixo do ano, anunciou o comando militar norte-americano ao revelar que naquela semana morreram 148 soldados. Na semana anterior o número de baixas foi de 153.

O declínio nas baixas reflecte a continuação do abrandamento das acções militares terrestres limitadas apenas a escaramuças dispersas por todo o país.

...Aumentam as baixas governamentais

O mínimo anterior de baixas americanas deste ano ocorreu na semana que terminou em 11 de Janeiro e foi de 151.

Porém o número de mortos governamentais elevou-se a semana passada de 247 para 352 em consequência das tropas governamentais estarem a tomar uma parte mais importante na luta em substituição dos primeiros fuzileiros e soldados americanos que retiraram.

Por sua vez foram feridos na semana passada 763 americanos que foram hospitalizados e 849 que não precisaram de internamento. — R.

26.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA DE PARIS

PARIS, 17 — Começou hoje a 26.ª sessão plenária da Conferência de Paris tendo Saigão enviado oficialmente para a mesa a proposta de eleições com participação do Vietcong apresentada pelo presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul. — R.

ABATIDOS DOIS AVIÕES

(Continuado da 1.ª página)

As tripulações destes salvaram-se mas ignora-se o destino dos tripulantes dos aviões.

Numa outra operação anunciada hoje um batalhão de 400 páraquedistas governamentais retirou há três dias de uma colina três quilómetros a ocidente de Muong Soui.

O general Oudone Sananikone, chefe do Estado-Maior do Laos declarou a «Reuter» que os páraquedistas retiraram ao serem atacados por uma força norte-vietnamita de 1.500 homens.

A perda de Munong Soui foi considerada o último de uma série de reveses sofridos este ano pelo governo neutralista na sua longa batalha contra os comunistas na parte norte do país. — (R.)

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE